

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA INTRODUÇÃO.

SOUZA, Amândio Rabelo de.<sup>1</sup>

GONÇALVES, Dalila Mateus.<sup>2</sup>

CUNHA, Daniele R. da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente são elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; desenvolvimento neurológico; dificuldade de socialização.

### 1. INTRODUÇÃO

O Autismo é descrito como um conjunto de transtornos qualitativos das funções do desenvolvimento humano, considerado também como sendo um Transtorno Global do Desenvolvimento, ou seja, uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente (FONSECA 2009).

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Curso de NEUROPSICOPEDAGOGIA da AJES – Faculdade Do Norte De Mato Grosso – Guarantã Do Norte –MT. amandiorabelo@gmail.com

<sup>2</sup> Especialização em Ciências Criminais e Psicologia Forense pela Faculdade de Ciências Contábeis Administração do Vale do Juruena, Brasil(2018); Coordenadora e Docente da FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO ,Brasil

<sup>3</sup> Professora Mestra, Coordenadora de Curso e Orientadora do Programa de Iniciação Científica da Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES – Unidade Guarantã do Norte-MT; márcio.homem@ajes.edu.br.

**“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.**

O autismo é um transtorno de desenvolvimento que compromete as habilidades de comunicação e interação social e geralmente aparece até os 3 anos de vida.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que trouxe algumas mudanças importantes, entre elas novos diagnósticos e alterações de nomes de doenças e condições que já existiam, nesse manual, o autismo, assim como a Síndrome de Asperger, foi incorporado a um novo termo médico e englobador, chamado de **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**.

Dessa forma, os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, o diagnóstico fica mais completo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia (histórico familiar), de acordo com o DSM-5.

Os primeiros sinais de autismo são percebidos pelos pais das crianças que suspeita de algo que está errado, muitas vezes antes da criança completar 18 meses de idade.

Entre os sintomas apresentados, as crianças com autismo normalmente têm dificuldade em atividades que envolvam abstração, interações sociais, comunicação verbal e não verbal.

Algumas crianças parecem comuns antes de um ou dois anos de idade, mas de repente regridem e perdem as habilidades linguísticas ou sociais que adquiriram anteriormente; esse tipo de autismo é chamado de autismo regressivo.

Uma pessoa com autismo pode apresentar estes sintomas: ter visão, audição, tato, olfato ou paladar excessivamente sensíveis, ter uma alteração emocional anormal quando há alguma mudança na rotina, fazer movimentos corporais repetitivos e demonstrar apego anormal aos objetos.

Os sintomas do autismo podem variar de moderados a graves, existem diversos sintomas que podem indicar autismo, mas nem sempre a criança apresentará todos eles. Os sintomas do autismo podem ser agrupados em interação social, respostas a informações sensoriais, sintomas apresentados nas brincadeiras e no comportamento.

As pessoas com transtorno autista costumam ter atrasos linguísticos significativos, desafios sociais, de comunicação, comportamentos e interesses incomuns, muitas vezes apresentam deficiência intelectual.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

## 2. OS GRAUS DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E SUAS GRAVIDADES

Atualmente o Transtorno do Espectro Autista é dividido em graus e sua gravidade, segundo DSM-5, conhecido como nível 3, é a comunicação social que representa déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal e causam prejuízos graves de funcionamento, limitação em iniciar interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros e o comportamentos repetitivos e restritos que representa a inflexibilidade de comportamento, evidenciando que este comportamento aparece nos três níveis.

Denominado nível 2 a comunicação social apresenta-se como intencionais, há habilidades de comunicação social verbal e não verbal.

No nível 1 também conhecido como autismo leve, exige apoio de **comunicação social** e na ausência de apoio, os déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis.

Existe uma diferenciação entre desempenho social, habilidades sociais e competência social, segundo Carvalho apud Del Prette (2001, p. 31):

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem um sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho social nas situações vividas pelo indivíduo.

As causas do autismo ainda são desconhecidas, mas as pesquisas nesta área estão cada vez mais intensas. Sabe-se que a genética e agentes externos desempenham um papel chave nas causas do transtorno.

Segundo pesquisas, o autismo afeta quatro a cinco vezes mais meninos do que meninas. Renda familiar, educação e estilo de vida parecem não influenciar no risco de autismo, o histórico familiar é também relevante, a idade dos pais tem influenciado, quanto mais velho maior a exposição da criança.

Não existe cura para autismo, mas um programa de tratamento precoce, intensivo e apropriado melhora muito a perspectiva de crianças pequenas com o transtorno.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

O principal objetivo do tratamento é maximizar as habilidades sociais e comunicativas da criança por meio da redução dos sintomas do autismo e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado.

### Referências

FIRST, B., M. **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-5**. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712078/>

FONSECA, V. R. J. R. **O autismo e a proposta psicanalítica**. Revista **Mente e Cérebro**, Col. **Memória da Psicanálise**: Melanie Klein, n. 4, 2. ed. São Paulo: 2009.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes; 2001

CARVALHO, Larissa Helena Zani Santos De. **Caracterização e Análise das Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças com Autismo**. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos; São Carlos – SP; 2012

GOMES, Camila Graciella Santos. **Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a indivíduos com autismo**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar. CNPq. dez/2011.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Transtorno do espectro autista**. disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098> acesso em maio de 2019